



Realidade fictícia para servidores



Carlo Caiado
Vereador pelo DEM

Em artigo publicado este mês no jornal **O DIA**, o chefe da Casa Civil da Prefeitura do Rio, Pedro Paulo Carvalho, apresentou uma realidade fictícia quanto aos servidores municipais. A gestão do prefeito Eduardo Paes tem se caracterizado pela retirada de direitos dos servidores — como as gratificações —, pelo arrocho salarial e pelas terceirizações, especialmente em áreas fundamentais, como a Saúde e a Educação.

Enquanto alguns protegidos dos atuais detentores do poder são beneficiados com gratificações de marajás, servidores municipais viram gratificações de R\$ 50 serem retiradas de seus contracheques.

Na Saúde e na Educação, proliferam OSs, que contratam por indicação do Poder Executivo e de políticos, criando um exército de cabos eleitorais remunerados

com os impostos dos cariocas, como a famigerada Taxa de Iluminação Pública.

No caso dos salários do funcionalismo, um documento da Controladoria Geral do Município, 'Prestação de Contas 2010', disponível na Internet, comprova que a política da administração Eduardo Paes é de arrocho. Enquanto em 2009 os gastos com pessoal ativo e inativo e pensionistas representaram 46,56% da Receita Corrente Líquida, em 2010, este percentual caiu para 40,48%. Em 2008, no governo Cesar Maia, este percentual foi de 48,69%, segundo a Controladoria Geral.

O mais grave, no entanto, omitido pelo chefe da Casa Civil da prefeitura, é que, para conseguir um empréstimo do Banco Mundial (Bird), a administração municipal usou a aposentadoria dos servidores municipais como moeda de troca. Assim, o fim da integralidade e da equivalência de reajustes entre servidores ativos e os aposentados é, hoje, uma ameaça concreta.

Estes fatos alertam: a Prefeitura do Rio, hoje, faz mal aos servidores.